



## Comunicação, resistência e povos e comunidades tradicionais

Alexandre Franco da Cruz <sup>1</sup> – Unifesspa

[alefcruz21@unifesspa.edu.br](mailto:alefcruz21@unifesspa.edu.br)

Janine Kássia Rocha Bargas (Coordenadora do Projeto)<sup>2</sup> – Unifesspa

[janinebargas@unifesspa.edu.br](mailto:janinebargas@unifesspa.edu.br)

**Agência Financiadora:** FAPESPA

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Comunicação

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto tem como objeto de estudo a relação *mídia x povos e comunidades tradicionais*. Sendo assim, o projeto analisa como os povos e comunidades tradicionais (ALMEIDA, 2004; BRASIL, 2007) foram e são retratados pelas grandes mídias paraenses. Além disso também estudamos as práticas comunicacionais dos povos tradicionais como forma de resistência política dentro dos conflitos em que estão inseridos (BARGAS, 2018).

O projeto utiliza de um recorte temporal de 10 anos (2009-2019) e parte de uma constatação de que povos tradicionais estão imersos em conflitos constantes na região amazônica, onde em sua grande maioria são conflitos causados por conta de seus territórios (BARBOSA; MARIN, 2011; BARGAS et al., 2015; CASTRO, 2012). Na primeira etapa do projeto, constituída de maior fôlego, realizamos um levantamento de literatura produzida sobre este tema na área da comunicação. Na segunda etapa, durante a pandemia, realizamos um mapeamento de canais de comunicação elaborados pelas próprias comunidades no ambiente das mídias digitais.

Tais levantamentos, apresentado no presente trabalho, mostra a importância de se tematizar tal assunto e a lacuna que o projeto “Processos comunicativos e práticas de resistência de povos e comunidades tradicionais no Pará” (Edital nº 06/2019 - PIBIC/FAPESPA) ocupou.

### 2. MATERIAS E MÉTODOS

Nosso trabalho caracteriza-se por uma perspectiva qualitativa, situando-se esta pesquisa, mais precisamente, na qualidade de pesquisa exploratória (ANGROSINO, 2009; FLICK, 2014).

Realizamos uma revisão de literatura, na qual usamos as própria ferramentas de busca dos sites: Scielo, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico para reunirmos o número máximo de trabalhos científicos que tivessem os seguintes critérios: a relação dos *media* com os povos tradicionais de forma central, publicado entre 2009 e 2019.

Para o mapeamento dos canais de comunicação nas mídias digitais, utilizamos uma busca ativa por meio de nossos próprios perfis em plataformas como Facebook e Instagram, a partir, inclusive, de relações prévias estabelecidas com lideranças e das informações encontradas nos sites de associações.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Jornalismo - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação - Professora Adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Facom/ICSA/Unifesspa). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Política (Nucomp).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento da literatura, constatamos que o número de trabalhos feitos pela Academia, na área da Comunicação, e que tinham como assunto central “mídia e povos e comunidades tradicionais” ainda é pequeno. Apenas 15 trabalhos atendiam aos requisitos propostos por nós no levantamento realizado. Um número baixo para um intervalo de 10 anos, no caso, o recorte de tempo utilizado no projeto.

Mas o que nos fez ficar mais alertas foi o número baixo de trabalhos vinculados a universidades ou faculdades privadas da região amazônica, demonstrando que os próprios problemas recorrentes dentro de nossa região não são discutidos pela academia paraense, ou pelos estudantes que estão nelas de forma mais intensa e constante.

Adentrando mais especificamente nos trabalhos, foi possível perceber que em meio a diversas categorias de povos tradicionais, alguns acabam por ter mais visibilidade do que em relação aos outros. Como exemplo, fizemos uma tabela onde mostramos que dos 15 trabalhos analisados, a maioria trazia os indígenas ou os quilombolas como povos retratados em seu artigo. Segue a tabela:

Tabela 1 – Quantidade de artigos e de populações tradicionais tematizadas

<b>Grupo Social</b>	<b>Quantidade de Trabalhos encontrados</b>
Indígenas	5
Quilombolas	3
Ribeirinhos	3
Quebradeiras de Coco Babaçu	1
Camponeses	0
Assentados	0
Povos e comunidades tradicionais (em geral - nomenclatura jurídica)	2
Amazônia	1

Fonte: elaboração própria

Dentro dessa tabela conseguimos enxergar melhor o quanto, não apenas em números, mas em questão de todos os povos tradicionais não terem suas práticas comunicacionais sendo mostradas ou analisadas pela área da comunicação nas universidades.

Além desse passo inicial, o projeto extrapolou para o contexto da pandemia da Covid-19. Nesse período, conseguimos recolher dados que comprovaram que povos e comunidades tradicionais que se infectaram, ou até mesmo vieram a falecer por conta do vírus, não estavam sendo contabilizados ou mostrados em grandes meios de comunicação que acabavam por trazer uma falta de informação as próprias etnias e a sociedade em geral.



Com isso, constatamos também que em meio a tantos meios de comunicação, a internet se tornou uma grande aliada nas práticas de resistência dos povos e comunidades tradicionais para que compartilhassem de informações entre si e com as pessoas externas a sua realidade (BARGAS, 2015; MAIA, 2018, 2020). Dando a eles o espaço de repercussão de seus conflitos, e a oportunidade de mostrar a sua versão sobre os fatos que, muitas vezes, é tendenciado a uma visão pelas mídias hegemônicas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com alguns trabalhos feitos e apresentados, é importante considerar que o trabalho realizado pelo projeto “Processos comunicativos e práticas de resistência de povos e comunidades tradicionais no Pará” tem grande importância tanto em seu tema, quanto no local onde é realizado. Pois se trata de um passo importante para inflamar um debate no meio acadêmico sobre a relação dos media com os povos e comunidades tradicionais. Junto disso, comprovamos que estudantes e faculdades em geral (públicas ou privadas) da região amazônica precisam falar e conhecer mais sobre sua região e sobre os diversos povos que habitam na área em que estão inseridos.

O número pequeno de trabalhos feitos nos últimos 10 anos comprova que ainda há muitas questões que precisam ser debatidas na área da comunicação. Outro ponto importante de ressaltar é que, com os estudos realizados sobre as práticas comunicacionais de resistência dos povos tradicionais, aumenta ainda mais o interesse em olhar com cautela tudo o que está sendo feito, haja vista que o governo atual não dá muita segurança de que os conflitos por terra desses grupos vá cessar. Pelo contrário, se aumenta ainda mais a preocupação das comunidades com a incerteza de terem o seu território por conta das atitudes tomadas pelo atual governo que demonstra não se importar com os valores e tradições culturais dos povos que habitam as terras amazônicas.

Por estarmos em uma região que já se teve diversos conflitos, o projeto de pesquisa encontra na história do próprio município, Rondon do Pará, um estímulo para a continuação de suas atividades, em pesquisa, mas também em campo. As atividades em campo seriam realizadas nesse ano, porém com a pandemia declarada, ficou improvável de se realizar, pois se prezou a saúde dos integrantes do projeto e das comunidades tradicionais.

Em estudos futuros iremos aprofundar ainda mais os estudos com mapeamento de atividade das comunidades tradicionais em meio as redes sociais, além de trabalhos mais específicos para algumas categorias que emergem para uma discussão mais ampla e forte no meio acadêmico.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. W. B. DE. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 6, n. 1, p. 9, 31 maio 2004.

ANGROSINO, M. V. **Etnografia e observação participante**. Tradução: José Fonseca. São Paulo, SP: Artmed Editora, 2009.

BARBOSA, M. B. C.; MARIM, R. E. A. Manejo e uso comum dos recursos naturais em populações quilombolas no vale do Rio Capim - PA. **Novos Cadernos NAEA**, v. 13, n. 1, 5 mar. 2011.

BARGAS, J. DE K. R. Usos da internet em ações políticas de comunidades quilombolas marajoaras. In: JURNO, A. C. et al. (Eds.). **Disputas e alteridades: diálogos possíveis na mídia contemporânea**. Belo Horizonte, MG: Fafich/UFMG, 2015. p. 241–293.

BARGAS, J. DE K. R. et al. Social cartography and political organization among remaining quilombos communities from Salvaterra, Marajó, Pará, Brazil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 10, n. 2, p. 469–488, ago. 2015.

**VI Seminário de Iniciação Científica**  
*Pesquisa na Amazônia: Novos cenários*  
27, 29 e 30 de Outubro de 2020  
On-line pela plataforma Google Meet  
UNIFESSPA | PROPIT

BARGAS, J. DE K. R. **Quilombolas do Pará e mídias digitais: sociabilidade, conflito e mobilização online nas lutas por reconhecimento.** Tese de Doutorado—[s.l: s.n.].

BRASIL. **Decreto nº 6040, de 7 de fevereiro de 2007.** Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm)>. Acesso em: 24 abr. 2017.

CASTRO, E. Amazônia: sociedade, fronteiras e políticas. **Caderno CRH**, v. 25, n. 64, p. 9–16, abr. 2012.

FLICK, U. (ED.). **The SAGE handbook of qualitative data analysis.** Los Angeles: SAGE, 2014.

MAIA, R. **Mídia e Lutas por Reconhecimento.** São Paulo: Paulus, 2018.

MAIA, R. C. M. Identidades coletivas: negociando novos sentidos, politizando as diferenças. **Revista Contracampo**, v. 0, n. 05, 2000.